

# a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:  
Pe JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, Interina: Residência Paroquial — Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:  
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00  
ANO VII

MELGAÇO, 15 de Setembro de 1952

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA  
N.º 31

## UM ECO

### DE JUSTIÇA DEVIDA



O conceito de Nação e Estado é inacessível ao juízo simplista do aldeão isolado e rude. Quanto aos que a tal respeito lhe incumbem, pouco compreende, e o sentimento, por falta de convicção, não o perturba nem determina. De necessidades, entende as suas próprias e algumas mais proximamente o afectam. A sua pequenina pátria natal é todo o mundo dos seus interesses a que pode votar alguns sacrifícios. Assim, as repartições públicas da sede do concelho, onde vai deixar parte das suas economias escassas, são, a seus olhos, o covil dos vampiros que engordam à custa do seu suor, do fruto amargo das suas lides gigantescas com o solo bravo e indócil, que tão avaramente se recusa a servi-lo. O tesoureiro, em cujas mãos deposita a décima, é o algoz odioso da sua carne e do seu sangue, porque as notas e moedas que lhe entrega, equivalem, no apego e no valor, à sua própria vida.

Por SILVESTRE FIGUEIREDO

O aldeão não entende por que paga e por vezes entende se que não entenda, o que na verdade é difícil de entender. Um camponês sem leitura nem convívio não pode perceber até por estar acima de toda a compreensão, que ele e os seus antepassados tenham depositado nos cofres públicos, desde há séculos, as suas contribuições sem delas terem recebido em troca a menor parcela de proveito. Aqui, onde anoto estas impressões, sempre com intenção construtiva de justiça, não pode apreciar se o menor melhoramento. Não há estrada, nem sequer um caminho vicinal viável, nem calçadas, nem água de confiança, nada, absolutamente nada, que sirva para atestar a comparticipação deste lugar no fluxo memorável de progressos materiais cuja realidade esplendorosa é honra impercível do actual Governo.

Há câmaras que não saem bem dividir, absorvidas, como andam, em multiplicar os regalos das suas se-

[Continua na 4.ª pág.]

## Como Vamos De tudo um pouco

DEUS não ralha mas castiga, às duas por três um desastre leva-nos um filho para a outra vida; um incêndio destroi-nos a casa; o mal ruim prostanos no leito; uma paralisia infantil inutiliza-nos uma criança, a quella a que tínhamos mais amor. Então chora-se, erguem-se as mãos ao céu; implora-se a piedade de Deus, desse mesmo Deus que durante toda a vida foi por nós ofendido, com palavras, obras e omisões... Mas os culpados, os verdadeiros culpados são os maridos e

os pais. A eles cabe toda a responsabilidade de certas imoralidades que se praticam. Tanta vaidade, tanta imoralidade, e, às vezes tanta miséria em casa. Miséria corporal, miséria espiritual.

Se esses «senhores» souberem ser homens no sentido lato da palavra, se souberem ser bons maridos e pais exemplares, proibiam que a sua esposa e suas filhas trajassem de umas certas maneiras. Esses pais, que talvez nunca souberem ser bons filhos, são o carrasco de sua família.

Eles deram à ruína a alma e o corpo de seus filhos. Eles fazem cair sobre a sua casa a maldição de Deus. Eles por sua culpa, terão um dia de prestar contas, no Juízo final, dos seres que lhe foram confiados por Deus.

Eles, terão um dia de chorar muitas lágrimas, arrependendo-se-ão,—mas já será tarde,—quando alguma mancha negra pousar sobre a cabeça de algum dos seus descendentes. Para exemplificar o que afirmo, basta dar um passeio a uma das praias mais frequentadas pela «sociedade» e observar um pouco a maneira como vestem determinadas senhoras. Sim, algumas daquelas senhoras que andam envergando vestimentos de luto...

Os seus corpos, se não estão nus, pouco lhes falta... Os actos já por si são condenáveis e o escândalo deles proveniente não pode passar sem a repulsa. Tudo tem o seu termo.

Quero referir-me ao sistema de «tangas», e «semi-tangas» das praias e aos «meio-vestidos», usados em algumas localidades.

O Mundo atravessa, presentemente, uma onda de imoralidade, daqueles que nos fazem pôr os cabelos de pé, cair de joelhos, e guer as mãos ao Céu e repetir a frase de Jesus Cristo: «Senhor, perdoai lhes, porque não sabem o que fazem».

(Continua na 4.ª página)

Olhem para isto! Foi no mês de Março, neste Março passado.

No pinhal de Sintra apaixonei um homem assassinado com três tiros na nuca.

E como foi aquilo? — Pois foi assim: o morto chamava-se Manuel Domingues e era operário na Marinha Grande. Era operário, mas era conceituado nos arraiais comunistas (oh! a loucura de se desprezarem os humildes!) pois tinha galões de chefe comunista.

Foi à Rússia, por ali andou, por ali se formou e viu... Viu e não gostou.

Quis repudiar o comunismo. São assim os homens sinceros. Quis repudiar o comunismo, mas antes que desse esse escândalo foi abatido a tiro, pela nuca (bárbaros!) pelo crime de traição.

Claro que em Portugal não há comunismo... — Olhem para isto!

Sim! As mulheres! Sabe-se agora que a Rússia conseguiu que Hitler, o companheiro da Alemanha libertada, se apaixonasse por uma linda mulher. E foi tal a paixão deste homem, o Führer da grande Alemanha, que a deixou assistir aos famosos conselhos de guerra, juntamente com os marechais e generais.

Pois esta mulher, amada de Hitler, era simplesmente uma senhora ao serviço da espionagem russa...

Como os grandes homens tanta vez são extraordinariamente pequeninos!

Mussolini, grande em tantos aspectos de chefe também teve disto... Bauer e Patatchi.

E foi morto barbaramente ao lado duma sua amante...

Sim! As mulheres! Grande, a maior deste século foi Eva Peron, filha de lavradores, digamo-lo com orgulho, e esposa do Presidente da República Argentina.

A sua obra! — Que obra! — E que Esposa!

## A emigração

### é um facto social

Porque há a emigração? Responde o semanário «Povo de Fafe»:

«Desde o fim do século passado, a emigração tornou-se um facto social em continuo incremento, mais ou menos, em toda a Europa. Na Itália ascende a meio milhão o número de indivíduos que, em cada ano, vão procurar melhores condições de vida, longe da Pátria, sobretudo na América do Sul.

A pobreza, a perseguição ou a força doutras circunstâncias têm sido os motivos para a emigração nos Países europeus.

A pobreza tem feito a alguns, aventureiros e a outros, presidentes chefes de família que não se poupam a sacrifícios para assegurar melhores dias aos que lhes são caros. A superpopulação de algumas localidades e regiões, as calamidades e as desgraças, espalhando o desemprego e a fome, são as outras tantas determinantes da emigração por pobreza».

Que pensa a Igreja Católica a respeito deste facto social?

Responde o Santo Padre Pio XII na constituição Apostólica «Exsul Familia» sobre o cuidado espiritual pelos emigrantes.

Nesta constituição o Santo Padre dá orientações e, até, aprova o Pontifício Colégio de Sacerdotes, cujo fim peculiar é a preparação de sacerdotes jovens, italianos, do clero secular, para acudir e tratar moral e religiosamente os italianos emigrantes em terras estrangeiras.

Eis o que a Igreja pensa da emigração: reconhece o facto social e cuida da salvação das almas dos emigrantes.

E é isto que a imprensa católica faz: pensa e sente com a Igreja, não obstante os receios do neomaliustantismo do Sr. Freixinho que não cabem na cabeça de um católico.

Para evitar esse mal é que a Igreja forma essas consciências e exige o mínimo de bem estar material para todos.



# Do Peso

SETEMBRO, 14

**Festa do N. Senhora do Rosário** — As tradicionais festas em honra de N. Senhora do Rosário que se hão-de realizar no velho convento desta freguesia — Padre — nos dias 4 e 5 do próximo mês, cuja Comissão que as há-de levar a efeito é constituída por moradores desta localidade e limitrofes, prometem decorrer com muito brilho e imponência. A Comissão está empenhada a dar à parte religiosa a máxima solenidade, devendo o respectivo sermão ser feito por um dos melhores oradores sagrados do Norte, segundo nos consta. A mesma Comissão contratou já as bandas de Revelhe, de Fafe e de Freimude. Também as iluminações e fogos de artifício serão deslumbrantes, o que tudo vai custar algumas dezenas de contos.

Os nossos amigos e conterrâneos que se encontram no Brasil muito tem auxiliado nesta árdua tarefa, mostrando, assim, o bairrismo e carinhos que tributam à sua e nossa terra.

Estão, pois, de parabéns os parthenenses e com eles todo o concelho.

**Movimento de aquistas** — Embora o mês de Agosto tenha decorrido pouco favorável para as praias e termas, esta Estância regista um movimento de aquistas muito lisonjeiro. Assim no popular «Hotel Águas de Melgaço» (Ranhada) encontram-se hospedados os srs.: — P.e Augusto da Costa e Sá, de Viseu; P.e Manuel Azevedo de Oliveira, arcepreste de Famalicão; P.e Manuel Lourenço, de Águas Santas — Ermeziñde; P.e Armando Tito Domingues, nosso conterrâneo; Miguel Pereira da Silva, industrial em Lisboa; José de Sousa Junior, funcionário superior da Capitania do Porto do Funchal; José Jorge da Costa, industrial das ardózas de Valongo; António e Joaquim Rodrigues dos Santos, comerciantes no Porto; o proprietário no Porto Izídio Mendes; dr. Oliveira Alves, distinto clínico no Porto; irmã e filhos de José dos Reis Cartaxo, grande industrial no Rio de Janeiro e patriota que mandou educar seus filhos em Portugal; José António de Almeida, proprietário no Porto; Nuno Caetano de Sousa, de Viseu; sra. D. Joana da Costa Nunes e sua gentil filha, Isabel França, de Lisboa; Geravano Rodrigues Peres, industrial em Lisboa; Manuel Rodrigues Lages e Família, grandes admiradores da nossa terra; Domingos Fernandes e Carlos Gomes, industriais marmoristas no Porto; o construtor civil no Rio de Janeiro Laurindo Alves Neto e Família; Alberto de Almeida, industrial português da Fábrica de Recauchotagem «Camões» e da fábrica metalúrgica «Sra. Isabel»; Joaquim de Lemos, proprietário duriense; José de Oliveira Bejo de Lisboa; Filipe Vaz Bandeira e Candido de Sousa Ramos, de Faro; Joaquim Gomes de Abreu, funcionário do Banco de Portugal; Carlos Ribeiro, do Porto; Adriano Jorge Dias e Carlos Perisperi Raquel, proprietários em Lisboa; António Lopes Osório, do Porto; dr. Luis António de Sousa e Costa, notário em Lisboa; sra. D. Carmelina de Almeida, da «Camisolândia», do Porto; António Joaquim Brandão, de Lisboa; Fausto Leite, comerciante no Porto; Norberto Vieira, do Porto; Ildio de Almeida Ramos e Ex.ma Família, industrial em Matosinhos; José Monteiro e Esposa, comerciantes em Lisboa; Manuel Faria da Silva, comerciante em Ovar; sra. D. Bejeza Ferreira, seu filho e nora, industriais no Porto; sras. D. Amélia Moutinho e D. Albertina Soares Lages, respectivamente, comerciante no Porto e proprietária; dr. Sebastião Ribeiro, distinto causidico na Capital; dr. António Bastos Ferreira, examinador dos concursos para os C.T.T., e seu estremecido Pai, de Lisboa; tenente António Costa e Esposa, de Tancos; Aires Grangeio Fragoso, sócio da firma «A. Fragoso L.da», de Lisboa; o menino Aristides Moreira da Silva, de Vinhais — este simpático menino é o diabético mais novo que frequenta estas Termas, já para cá vem acompanhado por seus pais há cinco anos, tendo presentemente 14 de idade. E' o enjevo de todos os demais hóspedes pelos seus modos gentis —; dr. João de Sá Peixoto e Esposa, de Lisboa; António Paz e Esposa, sócio da Casa Grilo Paz & Compa., de Niteroy, Rio de Janeiro; tenente José António Boavida e Esposa, do Porto; José Dias do Couto e sua Esposa — segunda estadia — etc., etc.

No referido Hotel são esperados para breve muitos hóspedes que ainda não vieram devido a este estabelecimento se encontrar completamente repleto. Também são esperados mais alguns sacerdotes.

**Enquanto é tempo...** — Junto à ponte desta locali-

# Prado, 10

## Leiros ou Oleiros...? Outras notícias

**ALGUÉM** me diz que o povoado entre o Rego e o Outeirão desta freguesia se não chama Oleiros, mas, sim, Leiros. Pode ser, pode; porém, eu, enquanto me não provarem essa asserção com dados convincentes, continuarei a escrever Oleiros.

Ambos os nomes tem sua raiz.

Entre nós, Leiros é sinónimo de *leiras* — parcelas de terra, mais ou menos extensas, e eu não enxergo as ditas pelo sítio, ainda que muito as tenha recusado... Assim, por ex., há cem anos, quando nem se quer se sonhava com a estrada, aquele eido era apenas constituído por três fogos, engastados entre a «Quinta de Oleiros» que pertencia à Casa do Rio do Porto, a «Quinta da Serra» e a terra de lavrado que constituía um dos *itens* do chamado «Casal de S. Lourenço», hoje retalhado na posse duma meia dúzia de proprietários. Não o vejo, pois, aqui lugar para as tais *leiras* ou *leiros*.

Agora, Oleiros significa morada de oleiros, isto é, de fabricantes de loiça, telha e outros objectos em barro.

— Mas houve oleiros na freguesia...?

Indubitavelmente que sim. Ainda hoje se mostra o sítio do forno na chã do Arrochal, onde há menos de cem anos se realizavam as feiras de gado, que tinham vindo do monte do Cano ou monte de Fora, na Assadura, e depois foram para o Caneiro, e também, segundo a tradição, para onde os castrejos vinham invernar. Esta tradição não é infundada, porquanto no recenseamento de 1527, feito por Alvaro

Vaz, na parte respeitante a Castro Laboreiro, se lê: «...vive-ni no verão neste concelho cem moradores porque no inverno se vão vyver fora, por ser terra fria...»

*Se vão viver fora por ser terra fria...* Muito ameaçou o nosso clima desde então... o que, creio eu, é a causa única dos salmões não o demandarem o rio Minho.

«Revenos à nos montons». Nisto, como em tudo, eu tive sempre, e continuo a ter, grande consideração pela opinião dos mais velhos. E, porque assim é, escudo a minha asserção sobre a origem toponímica do lugar em questão no «Livro de Registo dos Irmãos da Confraria das Almas» desta freguesia, magistralmente organizado, há mais de sessenta anos, por Aurélio Augusto Vaz, da Breia, onde este, no respectivo título, na sua letra cursiva e burocrática, escreveu: — Oleiros.

Posteriormente, não sei quando, um pseudo-erudito que passou por aquela Confraria, na sua supiníssima ignorância, lá entendeu que aquilo não estava bem, «emendou» e pôs Leiros. Não me deixou este «filólogo» rastos para o poder identificar; mas, pela forma como trancou o «O», e ampliou o «l», tenho para mim que o mesmo deve ter sido, assim, uma espécie de semi-analfabeto.

Realmente, pretender corrigir a escrita de Aurélio Augusto Vaz, que foi um espírito culto e esclarecido, e que com seu cunhado, António Arsenio Gomes Pinheiro, se fossem vivos, podiam dar lições de caligrafia e ortografia a

todos quantos vivemos na freguesia, é só de alarves, de alarves dos cem por cento asnáticos. *Dixe*.

Chegaão do Pará, Brasil, com sua estremecida esposa, sra. D. Regina Evangelista de Oliveira, encontra-se entre nós, na «Vila Sara», o sr. Alberto Soeiro de Oliveira, os quais viajaram em companhia do sr. Abilio de Sá, antigo comerciante em Manaus, sua esposa e filho, tendo estes últimos seguido para a sua residência de S. Mamede de Infesta.

Em visita aos ilustres hóspedes, chegaram aqui ontem o Sr. Dr. Gabriel de Azevedo e sua prendada esposa, devendo demorar se alguns dias entre nós. Muito boas vindas.

— Também se acham na Corredoura o sr. Lindolfo Gonçalves, e sua virtuosa esposa, sra. D. Maria da Paz Soares Calheiros Gonçalves, benquistos comerciantes em Lisboa.

— Igualmente aqui se encontra o sr. José Henriques Gomes Calheiros, muito digno escriturário do tribunal de Cabeceiras de Basto.

— Está na Fixoia, em gozo de merecida licença, o sr. Alberto Marques, ze-loso soldado da G. F. no Alto Alentejo.

— Esteve nesta freguesia o nosso prezado amigo e assinante sr. Henrique Fernandes Bermudes, diligente guarda florestal em Riba de Moura.

— Já regressou à cidade do Porto a sra. D. Isolina de Moura Gomes.

— Também já seguiu para a mesma cidade a sra. Maria Ramos Gomes de Sousa.

— Deu-me a honra da sua visita o sr. António Costa, muito digno tenente da Escola Prática de Engenharia, de Tancos, onde ful militar. Vinha acompanhado de sua esposa, estão hospedados no considerado «Hotel Águas de Melgaço» (Ranhada) e mostraram-se encantados com as belezas deslumbrantes da nossa terra. Que se repita.

— E mais não sei. — C.

## COLÉGIO DUBLIN

PARA MENINAS

BRAGA — Telefone 2377

Curso Primário — Liceal e Conservatório de Música — Lavoros femininos e Arte aplicada.

Está aberta a inscrição  
REABRE NO PRÓXIMO OUTUBRO

dade, existem umas árvores que pela sua frondosidade e devido a ser ali uma curva impedem toda a visibilidade constituindo um perigo permanente para o transitio automóvel, tendo-se já choceado alguns carros, felizmente, até agora, sem graves consequências.

Chamamos, pois, a atenção de quem de direito para mandar aparar-las de modo a dar a devida visibilidade ao local antes que tenhamos de registar uma desgraça irreparável. Sim, mandar aparar-las enquanto é tempo...



## Da Vila

«SENÕES» DA NOSSA TERRA  
BUEIROS

O «senão» de hoje já não é novo; é, pelo menos, tão velho como a Rua da Calçada — os bueiros, aqueles alçapões existentes nos passeios da citada rua para dar o devido rumo às águas da levada que por ali passam, os quais, quando negligentemente deixados abertos — o que acontece frequentemente — constituem um perigo, uma excelente ratoeira para os transeuntes descuidados.

Pois este «senão», como vínhamos dizendo, já não é novo, não. Há mais de cincoenta anos que o antigo «Jornal de Melgaço» chamava a atenção de quem de direito para os inconvenientes daquelas aberturas e desde então até nossos dias outros jornais não tem cessado de fazer coro sobre o assunto; mas... o certo é que o mesmo continua por resolver.

Continua por resolver...

E, portanto, o problema é sempre. É simples e barato, o que é muito importante, dada a penúria financeira do Município. — Basta que se coloquem ali portas de ferro, solidamente enchumbadas, capazes de resistir à fúria destruidora de meia dúzia de malandrins, useiros e vezeiros em danificar a república, com esperas adequadas junto aos gozinhos de mofeta a que as mesmas não abram mais de 89 graus.

O resultado está-se já daqui a ver: os interessados, sempre que necessitem dar rumo às águas, com uma mão terá que sustentar a respectiva porta e com a outra fazer a «toja», o que lhes não é impossível, nem mesmo difícil, desde que os mesmos não sejam manelãs.

Pois então! — Para grandes males, grandes remédios. **Caça** — A Comissão Venatória Regional do Norte informa os interessados que é permitido o uso do furão, sem auxílio de redes, em toda a área deste concelho durante a época venatória.

**Mercado semanal** — No mercado de 6 do corrente, entre outros gêneros, vendeu-se: — Milho a 9\$00, o meio decajtro; centeio a 9\$00, idem; feijão branco a 9\$00, idem; feijão rajado a 8\$00, idem; batatas a 1\$40 o quilo (a como as pagaremos no Natal...?); cebolas a 1\$00, idem; galos, galinhas e frangos a partir de 25, 20 e 10\$00, cada respectivamente, e ovos a 10\$50 a dúzia. Houve abundância de fruta, muito especialmente peras, pêra-egos e maçãs.

**Óbitos** — Com a respeitável idade de 86 anos, faleceu no pretérito dia 30 do mês findo, em sua casa, à Rua Direita desta Vila, o sr. Hídio Cândido de Melo, que era geralmente estimado. O seu funeral, que se realizou no dia seguinte, foi largamente concorrido.

— Também em 1 do corrente, faleceu no Hospital da Misericórdia o infeliz do Assiço Pereira de Sousa Herculanio Alves, o «Herculaninho», de 60 anos, natural da Grega de Penso.

Com a lapela do seu casaco sempre florida, tornou-se um tipo popular da nossa terra, sendo muito estimado pelo modo simpático como pedia a esmola, cujo estribilho era invariavelmente este:

— «Dá-me um tostãozinho, meu Senhorinho, p'ra comprar um cigarrinho?»

Falava sempre no diminutivo. Assim, por ex., aos párocos chamava-lhes sr.s. «Abadinhos».

Que repousem em paz.

**O tempo e a agricultura** — Previamos na nossa última carta a afinação do tempo e, felizmente, não nos enganamos.

— As uvas estão muito mal tratadas e as parvas ainda mais. Foi do ano que não da falta de sulfato, pois tão estragadas estão as dos que sulfataram muitas vezes e com calda elevadas, como as dos que sulfataram poucas vezes e com calda baixas. Foi do ano...

**Acto de benevolência** — Aquele generoso anónimo — a Caridade não tem outro nome — hóspede do «Hotel do Peso», que, como recentemente noticiamos, entregou aos proprietários do «Hotel Águas de Melgaço» (Ranhada) uma avultada quantia em dinheiro para ser distribuída pelos pobres do concelho no Natal acaba de reforçar aquele donativo para que maior número de necessitados seja contemplado. Como então dissemos, há-de caber 50\$00 a cada pobre.

Este bondoso benfeitor, um anjo da Caridade, enquanto aqui esteve não se cansou de espalhar o bem e mitigar dores, fazendo-o sempre acompanhado de palavras amigas, carinhosas e confortáveis, a pontos de um ceguinho lhe dizer:

— Ai meu bom Senhor! As suas palavras são sãs,

## DOIS LIVROS QUE RECOMENDAMOS S. Paio, 9

### As Aparições de Fátima

por COSTA BROCHADO  
Última edição

### A Virgem Peregrina

pelo rev.º P.º VELOSO  
Relato sucinto da viagem de N. Senhora.  
pela Arquidiocese  
(Ali vêm muitos nomes de Melgacenses)

## Saudades do Minho, no Sul

Por José Augusto Cardoso

I

- 1.º = Minho Provincia incomparável!  
És o jardim de Portugal!  
Tanto pelo teu clima como pela tua paisagem,  
No Mundo não tem rival.
- 2.º = Foi ali onde nasceu o primeiro Rei de Portugal;  
Que formou em Guimarães, a primeira capital.
- 3.º = És lindo, fresco e formoso do mais viçoso matiz;  
Que formou em Guimarães, a primeira capital.
- 4.º = A tua gente, ó Minho, é humilde e trabalha sem igual;  
já Deus tem no meio dela, sua grande Catedral.
- 5.º = És terra de alegria e dos grandes arraiaes;  
Enquanto o Mundo for Mundo,  
O' Minho, não morres mais.
- 6.º = És modelo de religião, todos te devem seguir;  
Não tenhas medo à Rússia, que ela cá não há-de vir
- 7.º = Trazes dentro do teu peito, grande generosidade;  
já todos te consideram,  
Terra de hospitalidade.
- 8.º = Tens a Vila de Melgaço,  
Terra de Santa Maria,  
Onde tudo é fecundo que só nos oferece alegria.

II

- 9.º = Tens a Vila de Caminha que é Vila encantadora;  
situada à beira-mar,  
Que disso é merecedora.
- 10.º = Tens Viana do Castelo,  
Que é Capital do Distrito,  
Que não pode ser situada,  
Noutro sítio mais bonito.
- 11.º = Se for vista lá do alto,  
Onde está Santa Luzia,  
nunca nos sai do sentido,  
Nem de noite nem de dia.
- 12.º = É lá nessa região onde as raparigas são esbeltas e  
Andam sempre a trabalhar,  
Com um sorriso nos lábios,  
Satisfeitas a cantar.
- 13.º = Tens a Cidade de Braga que é capital da Provincia,  
Onde está o Bom Jesus, Cidade dos Arcebispos; e  
Onde Deus manda ordenar,  
Alguns dos seus Ministros.
- 14.º = Digo sem hipocrisia o Minho é muito lindo,  
Como não há outro igual,  
A tua paisagem, Minho, no Mundo não tem rival.

Monsão, aos 22 de Agosto de 1952.

N. R. = Este nosso prezado amigo enviou-nos «Saudades do Minho, no Sul».

Alguns leitores mais exigente quererá poesia; nós arquivamos, aqui, nesta carta, que é o nosso jornal, as saudades de um bom amigo da sua e nossa terra.

são santas, e consolam-me mais do que todas as esmolas. Que Deus lhe pague!

Pois esse apóstolo da Caridade, com sua virtuosíssima Esposa — uma santa — vai já a caminho de S. Paulo, Brasil, onde é considerado comerciante, tendo, porém, antes de partir, encarregado os proprietários do referido «Hotel Águas de Melgaço» (Ranhada) de distribuírem 80 cobertores, 10 para o Hospital da Misericórdia e os restantes pelos necessitados do concelho, distribuição que teve lugar em 31 do mês findo e que foi uma verdadeira lição de filantropia para todos quantos a ela assistiram ou de lá tiveram conhecimento.

Tal como aquele ceguinho, também diremos: Que Deus lhe pague! — que Deus lhe pague e o cubra de bênçãos e a toda a sua posteridade até à consumação dos séculos.

Partiram para França, onde já se encontram, os sr.s Manuel Sérvio, Augusto Gonçalves, José Carvalho, Manuel Codesseira, Victor Alves, Abreu, etc.

— O bacalhau podre também andou por aqui, fazem do bastante mal. Não haverá quem reprima estes abusos? — C.

## Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos: no dia 17 a sr.a D. Maria Leonor da Mota Solheiro, e a menina Delfina Gomes de Sousa; no dia 18 a menina Maria Leonor Gomes; no dia 19 o sr. Amândio Lopes de Sousa Cardoso; no dia 20 o sr. Manuel Augusto Lourenço; no dia 24 os sr.s Adriano Alves e Henrique Augusto Bermudes; no dia 25 a sr.a D. Maria Angelina Solheiro; no dia 28 o sr. Oceano Gomes de Sousa e a menina Maria Teresa Solheiro de Barros Henriques e os meninos António Gonçalves Merim e José António Ribeiro Domingues, e no dia 30 o sr. Evaristo Domingues.

— Esteve entre nós durante alguns dias o nosso distinto colaborador, sr. dr. Varela Seixas, que veio passar as suas férias, com sua esposa, na casa de seu sogro, sr. Aníbal Alves, da Portela.

— Foi colocada como enfermeira depois de brilhar exame, no Hospital de Santa Marta, de Lisboa, a menina Iracema dos Anjos de Almeida, desta vila, filha estremecida do distinto funcionário do Tribunal da Comarca, sr. João de Almeida. — Parabens.

P.º Armando Tito Domingues — Não está nas terras do Gerês, como por lapso noticiamos, mas sim no Peso, o rev. sr. P.º Armando Tito Domingues.

Que o querido amigo nos perdoe o engano.

Ludovina Gonçalves — Vinda de Lisboa, com sua filha, está na «Casa do Galvão» a sr.a D. Ludovina Gonçalves, mãe do nosso estimado amigo e assinante sr. Jaime Macker Gonçalves.

Arlindo Cândido Pinto — Com sua estremecida família, já regressou ao Porto o nosso querido amigo e assinante sr. Arlindo Cândido Pinto, muito digno chefe da Sub-estação Eléctrica do Ameal.



## Efemérides

Em 16 de Setembro de 1914, Guilherme Rodrigues, 1.º tenente da Administração Naval e governador civil de Viana do Castelo, visitou oficialmente este concelho.

Em 18 de Setembro de 1882, o rev. Domingos Lopes Martins, abade de Suajo, visitou pelo Arcebispo D. Frei Miguel da Madre de Deus, a Matriz da Vila de Melgaço.

Em 19 de Setembro de 1715, morreu na Vila, Maria de Brito, a qual no seu testamento deixou à Confraria do SS. Sacramento um legado de 50.000 reis em dinheiro para esta colocar um srio aceso onde o Senhor estivesse sepultado desde sexta-feira Santa até ao Domingo de Páscoa, cuja obrigação era «para sempre».

Em 20 de Setembro de 1734, faleceu em Prado o rev. Pedro Rodrigues Salgado.

— No mesmo dia e mês de 1746, também faleceu na referida freguesia o rev. Manuel Rodrigues que, salvo erro, era irmão do rev. André Rodrigues, falecido em 1 de Agosto do ano seguinte.

— E em 21 de Setembro de 1754, ainda na freguesia de Prado, finou-se o rev. António Alves Covas.

Em 22 de Setembro de 1697, faleceu em sua casa, junto à igreja Matriz da Vila — onde agora está o Grémio da Lavoura — o capitão das ordenanças Domingos Gomes de Abreu.

Em 23 de Setembro de 1755, morreu na Pigarra o rev. Ventura de Araújo Bacelar.

— No mesmo dia e mês de 1758 morreu também na quinta de Corujeiras o rev. António Gomes.

Em 25 de Setembro de 1818, o dr. João Caetano Gomes de Abreu Magalhães, sargento-mor das Ordenanças, e sua segunda mulher, D. Maria Barbosa Morfi Ervelha Gaioso de Fuga, «do Campo da fra desta v.a», vernaculamente falando, da Praça

da República, por escritura lavrada na nota do tabelião Costa, contraíram à Confraria do Senhor o empréstimo de 60.000 reis. Deram por fiador um tal Angelo Alvaro de Abreu, da freguesia de Chaviães, que para o efeito hipotecou «o Campo comprido no Vizo p.te de todas as p.tes com os devedores».

Esta dívida foi remida em 9 de Agosto de 1823 por Tomás António Gomes de Abreu, genro daqueles e pai de José Cândido Gomes de Abreu, pela quantia de «sessenta e seis mil cento e sessenta q. receberam os mordomos António Joaq. Per.a d'Ar.o Ant.o Des Co ta».

Em 26 de Setembro de 1748, faleceu em Paderne o rev. Alexandre Monteiro.

E em 29 de Setembro de 1908, o dr. Miguel H. de Azevedo Sampaio e Melo foi empossado do car-

go de procurador régio nesta comarca. Transitou da Ponte da Barca.

Mário

N. do A. — Na primeira efeméride do último número e na sua segunda nota, três vezes escrevi a palavra *sautados*; mas, pelos vistos, as mesmas não devem ter soado bem aos ouvidos do sr. tipógrafo porque este outras tantas vezes emendou (o que estava certo) e faz *sentados*. Foi pior a emenda do que o soneto, como diria «El Mano Sádino», se vivo fosse...

Pois *sautado* ou *santado* é um substantivo que deriva do termo francês *sautoir*. — Figura de dois objectos postos um sobre o outro, de modo a formarem uma espécie de X ou de cruz de Santo André. O mesmo que postos em aspa, ou aspadados.

Se não compreendeu, sr. tipógrafo, tenha paciência, muita paciência, porque não sei explicar.

M.

## Como Vamos

*Condição da 1.ª voz*  
A modéstia, a decência, o bom senso, são palavras que hoje andam afastadas da maior parte da gente que povoa o globo terrestre.

O nosso próprio Portugal, que em tempos idos se orgulhava de ser o pioneiro da civilização cristã, nas terras distantes, o porta-voz da palavra de Deus, até junto dos que andavam afastados d'Ele, povo que trazia no peito a cruz de Cris-

to, sempre que manejava a espada, Portugal, este cantinho da Europa, que deu ao Mundo lições de moral, ele próprio está hoje contaminado, de lé a lé de tudo aquilo que leva a alma à perdição, a afasta de Deus e a aproxima de Satanás. Como vamos, não virá longe o dia, em que Deus, esgotada a sua condescendência, faça descer sobre a terra o castigo que merecemos.

MANUEL INÁCIO DUARDES

## De tudo um pouco UM ECO

**Uma obra!** Fez 25 anos de existência a Junta Autónoma das Estradas.

E já gastou no país, em construções: 1.552.000 contos; em conservaçãoes: 2.284.000 contos! — Uma obra!

Celebrou-se em S. Domingos, Lisboa, uma missa por alma dos Presidentes falecidos.

**Évita** Faleceu há 49 dias a esposa do Presidente da República Argentina, Évita Peron. Socialmente, uma grande Senhora. Apaixonou-se do fundo da sua alma pela causa dos infelizes, dos «descamisados», como ela dizia e fez uma grande obra.

Obra para as crianças pobres, para os estudantes, para os doentes, para os operários... E morreu com 33 anos.

Évita era filha de lavradores e pobre.

E' assim de almas generosas; ardentes, que o mundo precisa.

**Família de «A Voz»** Depois de um retiro, feito em Braga, dirigiu-se em

viagem de estudo pelas várias províncias do norte da Espanha o nosso particular amigo, sr. P.e Armandinho Tito Domingues.

Ao querido Amigo, que em Maio findo esteve em Barcelona, onde assistiu ao grandioso Congresso Eucarístico Internacional, de sejamos boa viagem.

Não podemos esquecer o querido Amigo, sr. P.e Armando que numa hora difícil do Congresso Eucarístico de Melgaço, foi no Rio de Janeiro, com um nutrido grupo de amigos, a quem tanto devemos, a alma de um valioso movimento de simpatia e ajuda. Foram mais de 3.000 escudos trazidos pela mão amiga e generosa de Carlos Costa, de S. Paio.

## de justiça devida

(Continuação da 1.ª pág.)

des, onde melhor poderá realçar a administração e o brilho dos seus méritos. No olvido as freguesias rurais, sempre tanto mais esquecidas quanto mais distantes, quanto menos figuras representativas e possibilidades contactuais com o poder público.

É caso para se dizer também quanto a estes povos, o que se diz de todos os pequenos, nesta época em que pontificam os grandes: *«Ai dos pequenos! sejam as nações, as terras ou os homens. Já lá vai o tempo em que ser pequeno ou parecido era virtude ou benéfica aspiração de santas consciências e motivo de atenções. Hoje ser humilde é ser bigorna de martelar à vontade, capacho de espé zinhar, bode expiatório de toda a arrogância e de toda a estultícia de semi-deuses de pés de barro pulverizável, erguidos pelas facilidades de dinheiro, pela adulação hipócrita, pelo servilismo interesseiro e pelo capricho inconfessável, pela ilusão de quem mais pode, mas mais ignora das maldades de baixo.*

Pobre gente serrana! Não há aqui *forças vivas* a não ser a energia dominadora dos seus corpos ferrosos e das suas consciências limpas. Falta-lhes o lustre da *encadernação* mais confiante e atraente e uma garganta mais afinada para reclamarem o que com tanto direito podem reclamar. Em sua homenagem, em preito sincero à sua singeleza e correspondência ao seu pedido, nestas colunas deixo o eco das suas amarguras, com pena de não ser mais claro o meu protesto. Quero crer que não virá longe o tempo, pelo espírito de justiça do nosso Governo, sob a égide segura de Salazar, em que as regências municipais prestem contas a rigorosa inspecção da forma como administram os bens de todos e não só de alguns.

N. R. — Este artigo transcreevmo-lo do semanário católico «O Distrito de Portalegre» da autoria do nosso particular amigo, Silvestre Figueiredo, dig.º Inspector do Ensino Primário. Porque faz doutrina, transcrevemo-lo, com a vénia devida, do número de 15 de Agosto do ano corrente.

## COLÉGIO DO MINHO

— VIANA DO CASTELO — Telef. 2313 —

PARA EDUCAÇÃO DE RAPAZES

CURSOS: PRIMÁRIO, LICEAL (1.º, 2.º e 3.º ciclos) e TÉCNICO (Comercial)

Grande remodelação nas suas instalações

Professores seleccionados — Esmerada educação — Óptimos resultados, obtidos no ano findo, nos estabelecimentos oficiais. — PEDIR INFORMAÇÕES

Inscrições até 20 de Setembro



# A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:  
P.º JÚLIO HILÁRIO VAZ

Redacção e Administração, Interina: Residência Paroquial — Melgaço  
Propriedade e Impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:  
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00  
ANO VII

MELGAÇO, 1 de Setembro de 1952

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA  
N.º 30

## Uma festa memorável! Carta de S. Paulo

### Engenheiro Marcelino Rocha!

O nosso teatro de Melgaço, gentilmente cedido pelo seu ilustre proprietário, sr. Hilário Alves, registou no dia 15 uma das suas grandes enchentes.

O programa era vasto: — uma sessão solene, uma conferência, bailados regionais, filmes, e a retransmissão das festas da Senhora de Fátima em Melgaço, faz agora um ano. Foram quatro horas de grande prazer espiritual.

Na mesa da Presidência o rev. Arcipreste Sr. P.º Carlos Vaz, ladeado pelo sr. Raúl Rocha, ilustre pai do sr. Engenheiro Marcelino, o Sr. Dr. João Durães, a sr.ª D. Maria José Henriques Pereira e

### Um grande filme!

### Um belo grupo coreográfico!

### Um anseio!

o sr. Dr. Ribeiro, distinto médico em Melgaço.

A conferência do sr. Engenheiro Marcelino Rocha, foi sob todos os aspectos, primorosa, fulgindo nela anseios de apostolado vivo, penetrante, e levando-nos a trabalhar no campo social pela melhoria da vida do homem.

Não devemos resumir a sua conferência. Vai publicar-se na íntegra, prestando assim, desta maneira, a nossa viva homenagem

ao ilustre conterrâneo, que tão alto vive a sua Fé.

Os tempos de hoje exigem a presença e a vida de rapazes, como o Sr. Engenheiro Marcelino.

O rev. Arcipreste, que encerrou a sessão, fez o elogio dos melgacenses, que, vivendo em todos os recantos do mundo, são grandes pelo seu trabalho, persistente actuação.

Grande, na economia, na administração, no trabalho, na beneficência, no génio de criadores de riqueza, ali personificados no ilustre Pai do Sr. Engenheiro Marcelino.

E a todos pede que, unidos, numa grande frente de batalha, se estude a

(Continua na 4.ª pág.)

Cá estamos nesta linda cidade de S. Paulo. Digo «estamos» porque há por aqui mais melgacenses.

São eles: Abílio Pires, que com sua esposa Claudina de Jesus Pires, enviam cumprimentos

mentos aos seus conterrâneos; outro tanto fazem Abílio Pires e Arnaldo de Abreu Co-deceira.

São todos de Paderno. Também enviam cumprimentos aos seus amigos e conterrâneos o Sr. António Daniel Rodrigues e sua esposa D. Pureza de Jesus Rodrigues. Estes são de Cristóval.

E também vão para todos os do nosso jornal os cumprimentos do

José Porfírio Lourenço



Este é o José Porfírio Lourenço, na sua farda vistosa de empregado da Companhia Municipal de Transportes Colectivos, de S. Paulo, onde se abotoa, muito decentemente, com 2.600 cruzeiros mensais.

Desejamos ao José Porfírio e a todos os melgacenses que em S. Paulo grameam o pão de cada dia com nobreza e honradez as maiores felicidades.

## Efemérides

Em 1 de Setembro de 1793, D. Maria I deu carta de armas ao dr. João Manuel Gomes de Abreu Cunha Araújo, filho do também doutor João António de Abreu Cunha Araújo e de D. Mariana Gomes Figueira, da Casa do Rio do Porto, cujas armas, com seu braço, elmo e timbre, eram assim descritas:

Um escudo esquartelado. No primeiro quartel as armas dos Cunhas, que são de ouro com nove cunhas azuis, de ferro, firmadas e postas em tres palas; no segundo as armas dos Araújo (de Alvaro Pires) — sobre prata, uma aspa de azul, carregada de cinco besantes de ouro, firmada no escudo; no terceiro as armas dos Gomes — um pelicano de ouro com tres filhotes que lhe estão bebendo o sangue do peito, sobre azul, e no quarto as armas dos Abreus — sobre goles, cinco cotos de asas de

(Continua na 4.ª página)

### Um futuro actor melgacense

## Fernando Domingues Trancoso

Vive em Lisboa na Rua do «Diário de Notícias», o Fernando Domingues Trancoso. É simpático e com altos e nobres ideais. Vimo-lo pressuroso e pergunta mos:

— Para onde, com tanta pressa?

— Trabalhar.

— Aonde?

— Nos Estúdios do Lumar.

— Hei! Com que então temos um actor?

— Espero vir a sê-lo e trabalhar para o ser.

— Nome...

— Fernando Domingues Trancoso.

— Nascido.

— ... em 2 de Julho de 1932.

— Filho...

— ... de Bento Trancoso e de Aderinda M. Domingues.

— Natural.

— Sou de Prado — Melgaço.

— Como iniciou a carreira cinematográfica?

— Há pouco mais de seis meses, foi-me presente

um officio dirigido à Lisboa Filme, com o título «Filme Rosa de Alfama». E, como a minha ambição, desde pequeno, é chegar um dia a ser um actor de cinema, fui, pessoalmente, à Lisboa

(Continua na 4.ª pág.)



Este jovem rapaz, filho de gente humilde, pelo seu talento que tem demonstrado nos estúdios do cinema português, vai brevemente estreiar-se num dos nossos filmes.

## || || Gri... Gri... Gri... || || ||

Não sou assinante do «Janeiro» nem ao menos assíduo leitor, comprando-o apenas uma vez ou outra, e, apesar disso, a cada passo, encontro notícias de várias participações do Estado.

Lendo o do dia 15 do corrente, vemos logo a epigrafe «Participações» e a seguir, entre outras coisas lê-se: «A Junta de Freguesia de Quetoga, Fornos de Algodres, 23.300\$00 para construção de um cemitério.

As nossas Juntas ainda continuarão a dormir?

As caleiras dalguns prédios da nossa vila não oferecem a resistência precisa para conter a água que no Inverno caia sobre os telhados. Bom era que alguém olhasse por essas coisas, a fim de, quando chover, não termos de andar a fugir dos

passetos para nos livrarmos de algum banho demasiado forte.

A nossa Banda dos Bombeiros toda a gente diz que está muito boa, e eu também direi:

Está, está, sim, senhores! Mas é devido exclusivamente ao seu esforço e muito sacrificio. O que ela não seria capaz de progredir, se houvesse quem, de qualquer forma, se dispusesse a prestar-lhe algum auxílio?

Já que com a Câmara não podemos contar, bom era que os particulares, esses novos ricos (e há tantos na nossa terra) lhe dedicassem melhor carinho.

A Banda está realmente magnífica, e apresenta-se bem, mas, se tivesse um car-

(Continua na 3.ª página)

## Aos prezados assinantes

Agradecemos aos nossos estimados assinantes em atraso a atenção que nos dispensaram, mandando liquidar prontamente os seus débitos de 1951. A cobrança está terminada.

Pedimos agora áqueles que ainda não pagaram a sua assinatura de 1952, o grande favor de a mandarem liquidar o mais breve possível. E ajuda que muito nos sensibiliza.



## DA VILA

«SENÕES» DA NOSSA TERRA  
AS CARNES

Tal como em Melgaço se faz o transporte das carnes do matadouro para os respectivos talhos — às costas dos magarefes, sangrando, ainda palpitantes, no verão, sempre seguidas por enxames de moscas, etc. — além de anti-higiênico, constitui um espectáculo indecente, degradante, repelente, nada edificante para uma vila de tão gloriosas tradições como a nossa e que, muito justamente, aspira a enfileirar ao lado das terras civilizadas. Triste espectáculo este espectáculo! que só serve para gaudío dos sem vergonha e espantallo afugentador dos turistas!!!...

Salvo o devido respeito por melhor opinião, o transporte das carnes deve ser exclusivo do Município que para o efeito deve adquirir uma viatura-furgão, hippo ou motorizada, podendo o vigilante do matadouro acumular a respectiva distribuição com as suas funções; melhorando-lhe os vencimentos, está bom de ver.

Assim, como as coisas estão é que não estão certas. Bem pôde a Ex.ma Câmara esfalfar-se a ajardinar a nossa Vila (o que aliás é muito de louvar) que basta uma só destas mazelas para ofuscar todo o brilho a tudo quanto se faça em matéria de embelezamento. Eis mais um «senão» que está a pedir profilaxia urgente.

**Excursões** — Tem sido razoável o número de excursões que tem passado por esta vila. Entre outras, recorda-nos ter visto o Grupo Excursionista «Os Companheiros da Alegria», do Porto, que pernitoitou aqui. Muitas mais excursões por cá passariam se já estivesse aberta a estrada dos Arcos a Lamas, o que parece não ter realidade nestes tempos mais chegados; pois consultamos o plano de obras a realizar pela J.A.E. neste e no próximo ano e com grande máguia constatamos que no mesmo se não fala na referida estrada. Sentimos.

**Notícias religiosas** — No passado dia 15, houve na Matriz desta Vila uma numerosa Comunhão de crianças, sendo 17 pela primeira vez: 10 meninos e 7 meninas.

— Na segunda semana de Outubro, teremos aqui mais uma vez o simpático Fr. Mesquita, O.F.M.

— Também no pretérito dia 24 houve uma missa cantada, simples, em honra de S. Bento da Orada.

— E foi de 70\$00 o rendimento do pedidório aqui efectuado em benefício da Boa Imprensa.

**O tempo e a agricultura** — Tem feito um tempo de nabos... e o que mais nos interessava era milho. Como, porém, agora o tempo parece afinar, teremos milho.

— Vem-se procedendo à colheita do feijão, cujo rendimento é satisfatório. Também nas Carvalhiças e noutras terras de sequeiro já se iniciou a ceifa dos milhos, os quais se apresentam bons.

— Aos interessados, lembramos que em Setembro podem semear: — ajo, alfaces para inverno, beterraba para salada, cebolas, cenouras, chicórias, couves diversas, especialmente repolhos, nabos, rabanetes e salsa. Semear-se também: carrapó (lingua de ovelha), ervamolar, sãnfeno, serradela, trevos e tremoços.

— Preparem-se os lagares e vazilhame, mas não haja pressa em vindimar, pois quem o fizer antes do dia 25, não faz vinho, faz, uma zurrapa indecente.

— É conveniente abrir já as covas destinadas à futura plantação de árvores de fruto e outras.

Bom tempo nas tempóras de S. Mateus  
Para boas colheitas, pede a Deus

## COLÉGIO DO MINHO

— VIANA DO CASTELO — Telef. 2313 —

PARA EDUCAÇÃO DE RAPAZES

CURSOS: PRIMÁRIO, LICEAL (1.º, 2.º e 3.º ciclos) e TÉCNICO (Comercial)

Grande remodelação nas suas instalações

Professores seleccionados — Esmerada educação — Óptimos resultados, obtidos no ano findo, nos estabelecimentos oficiais. — PEDIR INFORMAÇÕES

Inscrições até 20 de Setembro

Parada  
do Monte, 23

O tempo continua irregular. No dia 18 e 19, choveu desde manhã à noite. Chuva e frio. Mais parece que estamos em pleno mês de Dezembro ou Janeiro do que no mês de Agosto. Outros anos no mês de Agosto, dormia-se só com uma coberta, este ano precisa-se da roupa do inverno. Quem há-de dizer que no mês de Agosto não se ouve cantar a cigarra?

Nem só as noites, também os dias estão fúgidíssimos.

Os milharais estão muito bem principiados mas se não vem calor teremos um ano de fome em vez de um ano de fartura.

**Falecimentos** — No dia 7 foi Deus servido chamar à sua Divina Presença, a alma da sr.a Ermeinda Vieites, de 59 anos de idade, do lugar da Trigueira. Aos seus filhos e demais família enviamos o nosso cartão de condolências.

Também no dia 19 faleceu com 72 anos o sr. Gaspar Lucena, do lugar da Lagarteira.

**Nascimento** — No dia 16 deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.a Maria Rodrigues, esposa do sr. José Rodrigues, do lugar do Taboado. Mãe e filho encontram-se bem.

**Festa** — No dia 17 realizou-se nesta freguesia a festa de S. Mamede. Houve missa solene com a banda do Manco de Tangil que fez ouvir o seu escolhido do repertório. Subiu ao púlpito e pela primeira vez, o Sr. P.e Manuel Rodrigues, de Riba de Mouro, que muito agradou.

**Partidas** — Partiram para França alguns rapazes desta freguesia, onde já se encontram. Estimamos que sejam muito felizes.—C.

## PRADO, 25

MANUEL IGREJAS — O  
VINHO DOS «RAPAZES»  
— OUTRAS NOTÍCIAS

Com bastante máguia, vi passar no pretérito dia 12, o meu querido amigo sr. Manuel Félix Igrejas a caminho do Brasil, onde ele vai não tanto em cata da tão decantada árvore das patacas como em busca de melhor compreensão para os seus invulgares e talentosos dotes de artista, com preensão que aqui não encontrou o que aliás não é de espantar porquanto «ninguém é profeta na sua terra».

Antes de partir, teve a requintada gentileza de me apresentar a interessantíssima colecção de labores que depois expôs no «Café Melgacense», e deixou-me, como recordação, a valiosa aguarela «Capela de S. Julião» na qual o Manuel se revela já um verdadeiro mestre na arte de Columbario, factos que muito me sensibilizaram, os quais agradeço reconhecidamente.

Fazer a crítica dos seus trabalhos é-me inteiramente impossível, pois que para tanto me falta a competência; mas não deixarei de dizer aqui de passagem que os mesmos me enlevaram profundamente, quer pela delicadeza e combinação dos matizes empregados, quer pela escolha dos motivos e pela perfeição com que os mesmos estão executados.

O Manuel Félix Igrejas não é só um extímio artista em desenho e pintura, é também um cavalheiro honesto e trabalhador, afável e delicado, inteligente e bondoso, predicados que são garantia mais que suficiente para que ele triunfe em terras de Santa Cruz. Oxalá assim seja!

Estes «Rapazes» aqui da terra (aliás já homens maiores, vacinados e de comprovada idoneidade) primam sempre nos vinhos que vendem; porém nas grandes ocasiões, quero dizer, nesta quadra em que os bons vinhos escasseiam, então é que eles capricham em nos servir um nectar de... se lhe tirar o chapéu. Aí rapazes, o vinho dos «Rapazes» que vinhol!

Dele certo vate emborcou, bateu na pança e logo em seu estro cantou:

Vinhos bons, que são capazes  
De fazer ganhar a guerra,  
Só os vinhos dos «Rapazes»,  
Dos «Rapazes» aqui da Serra.

E o tal vate disse...

— Já regressou a Lisboa o nosso estimado assinante sr. António Perfeito Soares, benquistado comerciante naquela cidade.

— Também se encontram na «Quinta da Serra», em companhia de seus queridos pais, o sr. Alfredo Peixoto de Almeida, sua esposa e gentil filhinho Filinto Elísio, do Porto.

Para todos, muito boas vindas.

— Já regressou a Lisboa o nosso estimado assinante sr. António Perfeito Soares, benquistado comerciante naquela cidade.

— Igualmente aqui se encontra com seu filho a sr.ª Adelina Afonso, do Porto.

— Com os seus, regressou de Vila Praia de Ancora o sr. Albertino Demingues.

— Está para a referida Praia com seu filho a sr.ª Otília de Lima, esposa do nosso particular amigo sr. Francisco Reis, do Carvalhal.

— Tive o prazer de cumprimentar aqui o sr. Carlos Perisperi Raquel, funcionário superior aposentado do Arsenal de Lisboa.

Está hospedado no «Hotel Aguas de Melgaço» (Ranhada) a cujos serviços e gentileza dos seus proprietários, bem como às incomparáveis belezas da nossa terra, mais uma vez, teceu os rasgados encomios, factos que muito me apraz registar.

— Vem-se procedendo à limpeza das valetas da estrada de Paderne que bem precisadas estavam, parecem verdadeiros capinzais.

— Com os nomes de António Carlos, foi baptisado ontem na igreja desta freguesia, um filhinho do sr. Américo Gonçalves e de sua esposa, sr.ª Isolina de Lourdes Loureiro, dos Bouços. Foram seus padrinhos a sr.ª Maria Augusta Lourenço e o sr. António Augusto Lourenço, tios maternos do neonito.

— E mais não sei. — C.

## Par Paderne

**Chegadas** — De Lisboa chegou há dias acompanhado de sua esposa o sr. Capitão Guilherme César Pina, o qual é hóspede fundador da «Pensão Boa Vista» do ilustre proprietário do Peso, Sr. Oceano Atlântico Ribeiro.

(Continua na 3.ª página)



# SANTA RITA, 25

## Mais donativos

As nossas obras fazem-se com ofertas. Aqui não há esmolas; nós não queremos esmolas. Não é que sejamos ricos, oh não. Mas esta palavra esmola hoje não soa bem. Lembra um pobrezinho de chapéu na mão, a pedir... Ah! os santos não são pobrezinhos, nem precisam de esmolas.

Aqui em Santa Rita há só ofertas, lembranças. Dessas, sim, precisas Santa Rita, a sua Casa, o seu templo, como todos os santos.

Estou a ver-te, querido leitor, a dizeres:—sim, senhor, ali é que há dinheiro. Aqui vai...

Mas certamente ainda não deste nada.

Tu certamente ainda não deste nada. E não está bem.

Mas a obra vai e tu ainda vais dar...

—O querido amigo Rodrigues mandou-nos uma carta.

—Então não está zanga do comigo? disse nos.

—Eu, não, Rodrigues, eu não me zango com ninguém. Como vou zangar-me eu, que preciso do coração de todos?

E mandou nos 70\$00. E prometeu nos mais, muito mais. O Rodrigues, não te enganes. São 1.000\$00 o que esperamos do teu rico coração. Vê lá...

Da esposa do sr. Vasco de Almeida, da vila, recebemos 50\$00.

O sr. Vasco segue com atenção a nossa obra. E prometeu ajudar nos num grande sarau, ou festa, no teatro de Melgaço.

Nós temos pensado muito nisso e sabemos que a vila de Melgaço que tanto nos tem acarinhado nesta obra nos havia de ajudar muito, mas o pior é que já temos receio de importunar mais o sr. Hilário.

O sr. Hilário, honra-lhe seja, nunca se cansa de fazer bem, mas nós é que temos receio de lhe pedir mais.

Mas agora, verdade, verdade, fazia nos falta a ajuda de toda a vila. Aqueles 50 000\$00 não sabemos aonde nos hão de vir. O que sabemos é que o Mestre João já mandou levantar ferro em Castro, com medo da neve, e está a chegar af a Santa Rita, com toda a metralha.

Sim. O pior de tudo são aqueles 50.000\$00. Mas não de aparecer.

—Vimos o Araújo, de Paço. Ele anda muito calado. Mas aquilo é que vai

ser, que se trata de medidas de Castro. Já sabemos que o caso vai dar muito que falar. Obrigado, Araújo; não digas nada.

—Segue a lista dos briosos rapazes da Panasqueira:

### Relação dos Contribuintes para as Obras de S. Rita, que se encontram nas Minas da Panasqueira

Nomes	Local	Quantidades
António Augustinho Marques	Rouças	54\$00
Manuel Fernandes	"	20\$00
Manuel José Marques	"	20\$00
Hilário Rodrigues	"	20\$00
José Augusto Soares	"	20\$00
António Esteves	"	20\$00
Jaime Gonçalves	"	20\$00
José Gonçalves	"	10\$00
Manuel Gonçalves	"	20\$00
António José Alves	"	20\$00
António G.arelha	Passos	10\$00
José Gil	Pomares	10\$00
Augusto Alves	Arc. V. de Vez	5\$00
José Ramos	S. Paio	5\$00
José Joaquim Gonçalves	Monsão	5\$00
Lizeu	Can. de S. Paio	20\$00
José Esteves	"	5\$00
Abel Domingues	S. Paio	5\$00
Delfim Lemos	"	5\$00
Manuel José Gonçalves	Penso	10\$00
Arnaldo Afonso	Sante	5\$00
Alberto Magalhães	Monsão	5\$00
Augusto Carvalho	"	5\$00
Joaquim Garelha	Devesa, S. Paio	5\$00
Diversos	Sante	31\$00
SOMA TOTAL:		350\$00

## CRISTÓVAL 21

Faleceu no dia 17 de Agosto um filho de Santiago Luiz de Castro. Apenas viveu 15 dias. Apresentamos-lhe nossos pésames.

**CASAMENTO**—Realizou-se o de Manuel Pereira com a gentil menina Maria Domingues, filha muito querida do nosso particular amigo padeiro António Domingues. Desejamos-lhe uma perene lua de mel.

**FESTIVIDADES**—No passado dia 15 de Agosto era costume fazer-se a festa ao Santíssimo nesta freguesia. Neste ano a festa foi entre gente aos mais ricos e não a fizeram.

Os mordomos da festa de Santo António fizeram uma festa como até à data nunca se fez. Oxalá os mordomos do ano 1953 tenham o melhor gosto para assim poderem fazer uma festa muito melhor. Os mordomos da festa de Santo António no ano próximo são: António Vaz, António de Amorim, António Vieira, António Alves e António de Horácio.

Desejo-lhe os maiores êxitos para assim poder nos levar a festa de Santo António a uma das melhores no concelho.

**ABERTURA DA FRONTEIRA**—O dia 20 era precisamente desejado para este povo de S. Gregório porque, depois de tantos anos, fechada, foi novamente aberta a fronteira. S. Gregório vai ter mais movimento. Teve o prazer de ser o sr. Maia o primeiro carro a passar na ponte. Assistiram à abertura as seguintes autoridades: o sr. Rodrigues, Polícia Internacional; o sr. Alfereis, estando de sentinela à ponte nesse momento os guardas-fiscais srs. Darlino Afonso e Faria.

**PRAIA DE ÂNCORA**—Fotografaram para a praia de Ancora: a sr.ª Rosa Rodrigues, Antónia da Silva Rodrigues e filha e a menina Maria Lamas, todas do Lugar da Porta, Cristóval.

Desejamos-lhe que tenham boa época de banhos. — C.

# ROUÇAS 25

Tem estado entre nós em gozo de bem merecidas férias o Sr. P. e António Vaz, Director do Diário do Minho.

— Foi transferido, a seu pedido, para a Polícia de Viação e Trânsito, o nosso amigo e conterrâneo, Júlio Domingues, da Eira. Para béns.

— Tem ido daqui bastante gente para Ancora e começam os preparativos para a Senhora da Penedã. Veio de Lisboa, em gozo de férias, a menina Olin da, de Crasto.

— Foi a Trás os Montes, em visita a seu marido, a sr.ª Silvéria Martins de Castro, de Cavaleiros.

— Está a chegar de França o nosso querido amigo, sr. Manuel Alves, do Fecho.

— Continua muito mal a sr.ª Elisa, de Corções.

— Está para breve o casamento da prendada menina Rosa Fernandes de Sousa, da A'deia, em Lisboa. E também se vai unir dentro de pouco pelo santo sacramento do matrimónio o nosso querido assinante José Esteves, da Aldeia digno guarda fiscal, com a gentil menina Laurinda Rosa Conçalves, da Eira.

— No dia 20 foi baptizado com o nome de António, um lindo menino, filho do nosso amigo Manuel Rodrigues de Sousa e sua esposa, sr.ª Maria de Sousa, da Pombeira.—C

## Por Poderne

(Continuação da 2ª pág.)

Também acompanhado de sua esposa e mais família se encontra em Golães, em casa de sua estremeida mãe o sr. António Côrtes, digno Agente da P.S.P. do Porto.

**Casamentos**—No nosso velho convento, realizou-se no passado dia 14 o do sr. Artur Arnaldo Rodrigues, do lugar de Crastos, com a menina Maria José Domingues, do lugar de Sante.

No dia 22 o do sr. Eduard Augusto Puga, do lugar de Crastos, com a gentil menina Maria dos Santos Alves Garelha, do referido lugar de Sante.

Aos recém casados, que são dotados de sentimentos nobres, desejamos uns lares prósperos.

**Festividade em honra de N. Senhora dos Remédios**—Nos passados dias 14, 15 e 16, realizou-se no lugar de Sante uma grandiosa festa, constando de iluminação eléctrica e arraial, estando as iluminações a cargo da acreditada "Casa Pontes", de Viana do Castelo, e o arraial abrilhantado pela Banda dos Bombeiros deste concelho.

Ao púlpito subiu o afamado orador sagrado Rev. P. e Júlio de Barbeita, que mais uma vez viu o quanto o povo desta freguesia gosta de ouvir a sua eloquente palavra.—C.

# S. PAIO, 22

O seu presado postal tem carradas de verdade. Mas... S. Paio continua na mesma. Há tantas conversas por essa estrada, em dias de feira, que até fazem revoltar... Ouvimos, a cada passo, queixas de que os caminhos não estão concertados e são arqueados com silvas, principalmente nos Lourenços, Carvalha-Furada, Cruz da Sé e S. Paio.

— Preciso muita paciência, meu caro amigo... Olha, vai colhendo uns apontamentos para adicionar à exposição, ouviste? Não temas, porque a verdade um dia chega a ser concretizada...

E o caso da tábuca?... Estamos próximos do fim do mundo... Isto é para que saibas que a atonia transformou estas coisas. Na Argentina e no Brazil é assim?...

— Há tempos faltou uma colmeia ao sr. António Fernandes, da Carpinheira. Gratifica-se quem a denunciar debaixo de completo sigilo.

— Santa Rita já ganhou... e brevemente é provável que ganhe mais alguma coisa... Oxalá que assim seja

Os trabalhos florestais na zona de Cavaleiro-Alvo continuam em ritmo acelerado.

E pena que não paguem mais uns tostões pela abertura de cada cova.

— Eis que a Senhora da Penedã está à porta. Romeiros, cumpri com os vossos deveres.—C.

## Gri... Gri... Gri...

(Continuação da 1.ª página)

rihãozinho, faria, sem dúvida, melhor figura.

E porque o não tem? Porque os seus componentes apenas são ricos no saber, na coragem e na resignação.

Pois esse artigo, o carilhãozinho, pode conseguir-se em Pamalício pela quantia de 6.000\$00.

Vá, senhores capitalistas! Não haverá entre vós 6 ou 12 amigos da Banda que, por si só, tanto brilho tem dado à nossa terra?

Nas freguesias ribeirinhas os Rev. dos Abades avisam por este tempo que é preciso prender as galinhas. Na vila podem andar à solta, que as uvas ficam altas.

GRILLO



# SOCIEDADE E FEMERIDES

## ANIVERSÁRIOS

**FAZEM ANOS** — Hoje, as sr.<sup>as</sup> D. Beatriz Ribeiro Lima de Almeida e D. Maria de Lourdes de Carvalho e Castro; no dia 3, a sr.<sup>a</sup> D. Glória Monteiro de Sousa Pinto; no dia 4, a sr.<sup>a</sup> D. Leonor Ribeiro Domingues; no dia 5, os srs. Aduzindo Raul Gomes de Sousa e P.<sup>o</sup> Carlos António Salgado Vaz; no dia 9, a sr.<sup>a</sup> D. Leonor de Barros Durães Lima e os srs. prof. António Dámaso Lopes e P.<sup>o</sup> Armando Tito Domingues; no dia 10, o sr. Aldomar Rodrigues Soares (Mário); no dia 11, as sr.<sup>as</sup> D. Deolinda do Carmo Esteves Carabel, D. Leolinda da Conceição Soeiro e D. Maria Emília de Barros Durães; no dia 12, a sr.<sup>a</sup> D. Maria dos Anjos Domingues Costa e o sr. Joaquim José Guimarães da Costa; no dia 13, as sr.<sup>as</sup> D. Maria do Carmo Esteves da Cunha e D. Maria das Dores Domingues e os srs. dr. Alvaro Ribeiro Marinho, José Joaquim Durães e Manuel Gonçalves da Cunha e no dia 15, os srs. Augusto Hipólito Esteves e Raúl Gomes de Sousa.

**CASAMENTO** — Na Matriz desta Vila, realizou-se no pretérito dia 11 o enlace matrimonial da sr.<sup>a</sup> D. Fernanda Gil, preñada filha do sr. José Gil e de sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Zaulinda C. lheiros, com o sr. António Maria de Abreu Cerqueira, benquista proprietário do «Café-Bar» de S. Gregório. Testemunharam o acto, por ambos os nubentes, o irmão do noivo sr. Apriego de Abreu Cerqueira e sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Maria Guisete de Sousa Cerqueira.

Finda a cerimónia, foi servido em casa dos pais da noiva aos numerosos convidados um fino e abundante copo de água, após o que os recém-casados seguiram em viagem de nupcias através o P.<sup>o</sup>.

«A Voz de Melgaço» deseja ao novo casal cristão uma perene lua de mel e um lar muito venturoso.

**BAPTISADOS** — Com o nome de Rosária, foi baptizada na Matriz desta Vila, no pretérito dia 10, uma filhinha do sr. Joaquim da Silva Teixeira e de sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Beatriz do Nascimento Araújo, de Louzã. Foram seus padrinhos o sr. David da Silva Teixeira e sua esposa, sr.<sup>a</sup>

D. Leonor Rodrigues Teixeira, tios paternos da neófito.

— Também na mesma igreja receberam as águas baptismaes, em 17 do corrente, um menino filho do sr. António Vilas Domingues e da sr.<sup>a</sup> Teresa Alves de Melo, ao qual foram postos os nomes de Manuel Augusto. Parainfaram o neófito o sr. Mâncio Alves de Melo e a sr.<sup>a</sup> Maria de Lourdes de Melo.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades dos neo-cristãos.

**NOTAS PESSOAIS** — Vin do do Porto, com sua estre meida família, encontra-se em Galvão o sr. Arlindo Cândido Pinto, muito digno chefe da Central Eléctrica do Ameal.

— Também está em Penso, em goso de merecidas férias o sr. Evaristo Domingues, considerado armazémista na Capital.

— Fez nos uma visita relâmpago o rev. sr. P.<sup>o</sup> Armando Tito Domingues que agora está nas termas do Gerês.

— Com os seus, encontra-se em S. Paio o sr. Manuel Alves Sampaio, con sagrado artista fotógrafo na Capital.

## FERNANDO DOMINGUES TRANCOSO

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

Filme, conversar com o realizador do filme em referência. Como, este, não estava, apresentaram-me ao assistente da produção, o qual se interessou pelo meu caso. Inscreveu-me, e disse-me que esperasse a resposta dentro de dias.

— E a resposta veio?

— Assim foi. Dentro de dias era chamado para de frontar as câmaras cinematográficas, como figurante do filme «Os Três da Vida Airada», e, mais tarde, para o filme «Duas Causas», ainda em rodagem.

— Que impressões deixou?

— Gostaram do meu trabalho, pois disseram-me que continuasse porque tinha muito talento para o cinema.

— E quanto ao filme «Rosa de Alfama»,?

— Há dias falei com o Ex.mo Senhor Henrique Catzpos, o realizador do filme, e disse-me que teria um papel de segundo plano no filme em referência.

água, com sangue nas cordaduras, a seus direitos, suetadas.

Elmo de prata aberto guarnecido de ouro. Paquite do: metais cores das armas. Timbre o dos Cunhas que é meio grifo (G) de ouro acunhado de azul com asas azuis acunhadas de ouro. E, por diferença, uma brica de goles com um farpão de prata.

O curioso de heraldica ainda hoje pode fazer a leitura destas armas no grãito do braço que em cima o interessante portico daquela Casa cujo braço juntamente com o do solar

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

dos Magalhães, da Praça da Republica, e o dos Novais (\*\*) da Costa de Re moães, são, quanto a mim, os mais bem trabalhados do concelho.

Porque falei neste pór tico, não deixo de evocar duas simpáticas figuras que desde a minha meninice até há pouco me habitu ei a ver sempre ali sentadas: o Diogo e o Joaquininho — Diogo Joaquim Pereira e Joaquim do Carmo Alvarez de Barros. A presença deste duo ali era quase permanente. O primeiro —

um agradável e infatigável cavaqueador — a desfiar o seu inesgotável repertório e o segundo, pensativo, tendo entre os joelhos a bengala de unicórnio de prata que lhe legara Cae tano José de Abreu Cunha Araújo — o último varão que usou os apelidos dos titulares daquela Casa — com o queixo, apoiado na mesma, como que debruça do sobre o parapeto da janela do seu passado... Um e outro já lá estão no mundo da verdade. Que repou sem em paz.

\*\*\*

Em 8 de Setembro de 1708, faleceu na Vila o rev. Domingos Afonso, abade da referida freguesia da seu herdeiro Jerónimo Foi Ribeiro.

\*\*\*

Em 11 de Setembro de 1861, o prof. António Joaquim Durães foi nomeado para reger vitaliciamente a cadeira de ensino da Freguesia de Fíães.

\*\*\*

Em 12 de Setembro de 1910, José Ferreira Las Casas foi empossado de escrivão do juiz de direito desta comarca, cuja posse lhe foi conferida pelo dr. juiz Salvador Ribeiro. Este cargo vagara pelo falecimento do escrivão Miguel Augusto Ferreira.

\*\*\*

E em 14 de Setembro de 1902, vítima da tuberculose, morreu em Barata, S. Paio, o rev. Manuel António Domingues Costa, pároco encomendado que foi durante muitos anos em Cubalhão e depois em Chaviães.

(\*) Grifo, animal fabuloso, representado com corpo do leão, cabeça e asas de águia, orelhas de cavalo e, em lugar de crinas, barbatanas de peixe.

(\*\*) Destes Novais, que provêm do mesmo tronco que os Gomes de Abreu de ao pé da Matriz, é actual descendente a sr.<sup>a</sup> D. Aurélia Cândida Mosqueira, casada com o sr. José Joaquim de Sousa Lobato, proprietários daquela casa, cujas armas são:

— Um escudo esquartelado. No primeiro quartel as armas dos Soares — um castelo de prata em campo de goles; no segundo as armas dos Nobaqs, que são escudo do mantelado, no 1.<sup>o</sup> uma águia de ouro sobre goles, no 2.<sup>o</sup> sobre prata, um leão de púrpura, rom pente, e no 3.<sup>o</sup> um castelo verme lho, sobre ouro; no terceiro quartel as armas dos Brandões — em campo azul, cinco brandões de ouro, acesos, sentados, e no quarto as armas dos Novais que são de azul c. m. cinco novelos de prata, também sentados.

Elmo de prata aberto e timbre o dos Soares que é o castelo do escudo.

MÁRIO

## Uma festa memorável!

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

possibilidade de ajudar a melhorar o nível de vida de tantos melgacenses, que esperam a mão carinhosa de um amigo, que lhes abra os umbrais da felicidade.

Fez o elogio do ilustre conferencista, sublinhando que ele vive a sua fé, não só na visita e conforto dos pobres, através da Conferência Vicentina, como na sua vida, inteiramente ao serviço de Deus e da Pátria.

A apresentação dos diversos números foi feita pela ilustre sr.<sup>a</sup> D. Maria José Henriques Pereira, de Penso, esposa do senhor Administrador Geral dos C. T. T., Eng. Henrique Pereira, com uma graça e um encanto extraordinários.

O grupo coreográfico das raparigas da Acção Católica de Penso, foi exuberante de beleza e colorido.

O trabalho que tudo aquilo representou! E a alma destes momentos de emoção foi a senhora Fernanda Cordeiro Salgado, ilustre Professora, na cidade de Pontevedra, do Colégio das Doroteias.

— Gostamos imenso de ouvir a gentil acordeonista de Lisboa, Maria Benarde-

— Bravo.

— E qual a sua maior ambição?

— Triunfar na minha carreira artística, para um dia, mais tarde, poder dar espectáculos a favor da humanidade: socorrer os pobres e auxiliar as casas de beneficência.

— Parabéns. E que Deus vos ajude

J.

te de Almeida Morais que nos brindou com tão perfumados números de música.

E então a menina que fez o monólogo do Sr. Doutor!

O Sr. P. e Bernardo de Riba de Mouro e o Sr. José Félix, que tanto valorizaram as festas de N. Senhora de Fátima no ano passado, e o que é mais, não consentindo, ao que nos consta, retribuição alguma, voltaram a dar a esta memorável sessão o seu valiosíssimo contributo.

|||

Entre a assistência pessoas de todas as categorias sociais, dando ao conjunto do espectáculo um verdadeiro ar de festa.

Como não podia deixar de ser, o prestigioso Abade da Vila, Sr. P. e Justino, foi incansável na organização desta memorável festa.

Não pode esquecer-se também a valiosa e substancial ajuda prestada pelas gentis meninas de Melgaço que foram levar a todas as casas, com a sua graça e espírito gentil os vários convites.

O filme, 28 de Maio, foi graciosamente cedido pelo Secretariado Nacional de Informação.

Foi uma gran te festa. A seguir, possivelmente em Outubro, falará o Sr. Dr. António Júdeice, que durante bastantes anos foi um dos chefes do comunismo em Portugal.

Foi professor da Universidade de Coimbra, é um grande orador.

Também se espera que venha o grande poeta Correia de Oliveira.